

CAPITAL ABERTO

# Voto on line deve ter adeptos já neste ano

ROMUALDO RIBEIRO/GAZETA MERCANTIL

Empresas com base acionária dispersa esperam apenas regulação da CVM

LUCIANO FELTRIN  
SÃO PAULO

O uso de meios eletrônicos para convocar e realizar assembleias deve ter como adeptos uma série de empresas de capital aberto em breve. O objetivo dessas companhias é melhorar seu grau de governança corporativa, estimulando a participação dos sócios em suas principais decisões. O mercado aguarda apenas uma decisão do colegiado da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), regulando os principais pontos do tema.

O maior obstáculo para colocar a intenção em prática é a atual legislação, que condiciona a validade das reuniões à presença física dos sócios. Como grande parte da base de investidores em empresas brasileiras está no exterior, muitas companhias com ações na Bovespa não conseguem sequer reunir quórum suficiente para realizar suas reuniões.

Uma das empresas que mais sentiram essa dificuldade foi a Equatorial, concessionária de energia elétrica que atua no estado do Maranhão. Como a maioria de seus acionistas está nos Estados Unidos, a empresa teve de construir uma estratégia para votar os pontos necessários para viabilizar seu ingresso no Novo Mercado, mais alto grau de governança corporativa da bolsa paulista. A principal mudança era a conversão de todas as ações preferenciais (que não dão direito a voto) em papéis ordinários.



Alex Schatkin, do Barbosa, Müssnich e Aragão: “Nova tendência”

Com as amarras da lei atual, a Equatorial optou por um modelo híbrido de assembleia. Colocou em sua página na internet os assuntos que estariam sendo abordados na ocasião. Assim, os sócios votaram previamente, enviando representantes legais para a assembleia na sede da empresa. Uma dessas ocasiões teve adesão de mais de 70% do capital votante total da empresa, cuja chegada ao novo segmento da Bolsa está programada para este mês.

Na avaliação de Alex Schatkin, advogado do escritório Barbosa, Müssnich & Aragão, especializada em assuntos de mercado de ca-

pitais e que participa dos ajustes de governança corporativa da Equatorial, acredita que o método adotado pela empresa deve consolidar-se em empresas locais com alto grau de dispersão societária. “O atual modelo inviabiliza o voto dos acionistas que residem fora do Brasil”, afirma. “Queremos ampliar esses mecanismos, estimulando ao máximo sua participação em assembleias”, diz.

A Equatorial estuda a possibilidade de dispensar seus sócios estrangeiros da necessidade de autenticar documentos, no consulado de origem, para participar das assembleias da companhia.